

MARK HITCHCOCK
JEFF KINLEY

A APOSTASIA

EXPONDO A SABOTAGEM INTERNA DO CRISTIANISMO

VINDOURA



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

MARK HITCHCOCK
JEFF KINLEY

A APOSTASIA

EXPONDO A SABOTAGEM INTERNA DO CRISTIANISMO

VINDOURA

1ª Edição
2019



chamada

Originally published in the U.S.A. under the title:
The Coming Apostasy: Exposing the Sabotage of Christianity from Within

Copyright © 2017 by Mark Hitchcock and Jeff Kinley
Portuguese edition © 2017 by Obra Missionária Chamada da Meia-Noite with permission of Tyndale House Publishers, Inc. All rights reserved.
1ª Edição – Fevereiro/2019

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Leila Frank
Direção Editorial: Sebastian Steiger
Capa e Projeto Gráfico: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NTLH foram extraídas da Nova Tradução na Linguagem de Hoje® Copyright © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.



chamada

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone: (51) 3241-5050
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

H674a Hitchcock, Mark

A Apostasia Vindoura : expondo a sabotagem interna do Cristianismo / Mark Hitchcock, Jeff Kinley ; tradução Leila Frank. – Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2019.

200 p. ; 13,5 x 20,5 cm.

Tradução de: The Coming Apostasy : exposing the sabotage of Christianity from within.

ISBN 978-85-7720-170-9

1. Cristianismo. 2. Apostasia. 3. Bíblia. I. Kinley, Jeff. II. Frank, Leila. III. Título.

CDU 234.272.2

CDD 234.23

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. DEUS E NAVIOS FANTASMAS	11
2. A QUINTA COLUNA	31
3. A FÉ DOS NOSSOS PAIS	51
4. CULTURA DA CONDESCENDÊNCIA	73
5. QUANDO A TOLERÂNCIA É INTOLERÁVEL	91
6. QUEDA LIVRE DA MORAL	111
7. O MOMENTO DECISIVO PARA A IGREJA	123
8. O VERDADEIRO JESUS VAI SE MANIFESTAR?	145
9. ATOS DOS APÓSTATAS	163
10. SOBREVIVENDO AOS ÚLTIMOS DIAS DE APOSTASIA	183

INTRODUÇÃO

NA FRANÇA DO SÉCULO DEZENOVE, trabalhadores descontentes desenvolveram uma tática subversiva que envolvia jogar um sapato dentro de uma máquina da fábrica, fazendo com que ela parasse de funcionar, arruinando toda a produtividade. Esse ato de agressão ficou conhecido como *sabotagem* (de *sabot*, a palavra francesa para sapato).¹ Um único sapato jogado na engrenagem podia causar um estrago incalculável em uma máquina em perfeito estado.

Hoje em dia, nós estamos testemunhando a implacável sabotagem interna do cristianismo e da igreja. Sabotadores sutis estão jogando um sapato teológico após o outro dentro da máquina, causando perplexidade e colapso espirituais.

Satanás sempre trabalhou para sabotar o trabalho de Deus através de falsos mestres. E, apesar de Satanás ter muitos sapatos e estratégias, as principais áreas de sabotagem usadas por ele são contra a Palavra *escrita* de Deus (as Escrituras) e a Palavra *viva* de Deus (Jesus, o Salvador).² As primeiras palavras do Diabo registradas na Bíblia foram dirigidas à Eva, no jardim do Éden, e emanavam dúvida e contradição: “Foi isto mesmo que Deus disse...?”.³ Desde aquele tempo, o silvo da serpente tem ecoado ao longo das eras, de geração em geração, enquanto ele questiona, enfraquece e sabota a Bíblia. Como David Jeremiah diz:

[Satanás] não é dado a apenas uma abordagem. Se ele não conseguir nos tirar a Palavra de Deus minando a sua autoridade, ele vai nos tirar da Palavra de Deus nos dando outra base

1 A etimologia exata da palavra sabotagem é incerta. Esta é uma visão.

2 Ver David Jeremiah, *God in You* (Sisters, OR: Multnomah, 1998), p. 73-74.

3 Gênesis 3.1.

de autoridade. Satanás desenvolveu precisamente tal substituto, o qual parece ser bem atraente para muitas pessoas.

Ele é chamado de *experiência*.

As pessoas se tornam tão envolvidas em suas experiências espirituais que nem olham mais para a Palavra de Deus como sua fonte de autoridade. As suas experiências se tornam a força determinante em suas vidas.⁴

O dr. Jeremiah termina com esta poderosa observação:

Dois grupos, então, estão competindo por nossas mentes – mas com o mesmo fim em vista. [Estudiosos liberais] tirariam a Bíblia de nós, e aqueles que mantêm a visão experiencial nos levariam para longe da Bíblia.⁵

Concordamos plenamente. A sã doutrina está sendo atacada. A Bíblia está sendo reduzida, completamente rejeitada ou substituída pelo modo como as pessoas se sentem sobre qualquer tópico moral ou teológico que esteja sendo considerado.

Todavia, nada do que vemos deveria nos surpreender. A Bíblia predisse que este dia chegaria. As Escrituras nos informam que a maré da apostasia vai aumentar à medida que o fim se aproxima. Este presságio do fim é relatado em 2 Tessalonicenses 2.3 como a queda ou a grande apostasia final. Esse período poderá estar chegando muito em breve. Em vista desta grave realidade, nosso principal objetivo neste livro é desmascarar essa atual sabotagem direcionada à autoridade e suficiência da Bíblia, que ataca a exclusividade de Jesus como o único caminho que leva a Deus. Nós queremos também armá-lo com a verdade, elevar o seu discernimento e recalibrar o seu pensar e o seu viver de acordo com

⁴ Jeremiah, *God in You*, p. 75.

⁵ Ibid.

a medida da verdade de Deus. Estas são questões sérias para a igreja e para todo crente. Muita coisa está em jogo.

Que o Senhor tenha o prazer de usar este livro nas vidas de cada leitor assim como ele já o tem graciosamente usado nas vidas dos seus autores.

Capítulo 1

DEUS E NAVIOS FANTASMAS

Alguns... naufragaram na fé.

1Timóteo 1.19

O CAPITÃO DAVID MOREHOUSE estava acostumado com as águas agitadas do Atlântico Norte, mas ele não estava preparado para o que os seus olhos viram naquele dia de inverno. Navegando cerca de quatrocentas milhas ao leste das ilhas dos Açores, Morehouse encontrou uma visão perturbadora. Era um navio, o que não é em si mesmo uma coisa fora do comum de se observar em alto mar. O estranho era que este navio de dois mastros em particular parecia estar em grande perigo. Com suas velas de lona esfarrapadas por um vento implacável, o navio flutuava sem rumo em águas abertas. Do seu ponto de vista a bordo do *Dei Gratia*, o capitão Morehouse não conseguia ver ninguém no convés da instável embarcação. Então, depois de chamar e não receber nenhuma resposta, o capitão britânico deu ordens para se aproximarem do misterioso navio. Ele enviou um grupo de abordagem para inspecionar o navio, mas o seu imediato e dois outros tripulantes não conseguiram encontrar uma única alma a bordo.

Em vez disso, o que eles descobriram foi um carregamento lotado contendo 1 701 barris de álcool bruto, junto com um suprimento de comida e água para seis meses. O que estava faltando era o único bote salva-vidas do navio. Também estavam

desaparecidos o seu capitão, Benjamin S. Briggs, sua esposa, Sarah, e a filha deles de dois anos de idade, Sophia, junto com oito tripulantes. Porém, eles encontraram armários com roupas deixadas para trás, sugerindo uma partida súbita. Durante a inspeção que durou uma hora, os tripulantes do *Dei Gratia* também observaram uma bomba d'água desmontada e cerca de um metro de água banhando o casco. Mas, apesar dessas curiosidades, a embarcação de aproximadamente 33 metros de comprimento parecia estar em condições de navegar.

O navio rangente encontrado pelo capitão Morehouse, no dia 5 de dezembro de 1872, acabou por ser o *Mary Celeste*. Posteriormente os registros mostraram que o navio tinha zarpado de Nova York rumo a Gênova, Itália, no dia 7 de novembro. Mas alguma coisa aconteceu pelo caminho, e o *Mary Celeste* estava muito atrasado. Aqueles agora a bordo do *Dei Gratia*, que em latim significa “pela graça de Deus”, podiam apenas esperar e orar para que aquela mesma graça protegesse os passageiros e tripulantes do navio perdido.

A trágica história do *Mary Celeste* tornou-se um dos mistérios mais complicados da história marítima. Muitas teorias foram oferecidas para tentar explicar essa história perplexa e o que aconteceu – tudo, desde piratas a tempestades em alto-mar, até monstros marinhos. Especialistas ainda se esforçam para entender por que o capitão Briggs ordenaria o abandono de um navio que não apresentava sinais de perigo iminente.

Contudo, quase 150 anos depois daquele dia frio de dezembro, e depois de especulações em artigos, livros, poemas e até filmes, nós não estamos mais próximos de entender o que provocou a fatalidade do *Mary Celeste* do que estava Morehouse. Na ausência do capitão ou da tripulação, o navio tinha se afastado do curso em alto mar por cerca de duas semanas antes de ser encontrado. Em vez de chegar ao seu destino planejado, o *Mary*

Celeste ganhou a permanente infâmia de ser o típico exemplo de navio fantasma da história.

Nossa Condição Atual

A não ser que você tenha passado os últimos anos naufragado numa ilha deserta, sem dúvida você chegou à conclusão de que o nosso planeta está em perigo. Somos uma cultura caótica, uma raça humana capturada no epicentro de uma tempestade global. Como o *Mary Celeste*, nós estamos à deriva como planeta, perdidos num mar turbulento de confusão e incertezas. E não são mais apenas os peritos que reconhecem as crises iminentes ameaçando o nosso mundo. De acordo com uma pesquisa em nível nacional, 41 por cento dos adultos norte-americanos acreditam que estamos vivendo no “fim dos tempos”.⁶ Uma consciência aguda dos problemas do nosso mundo finalmente alcançou a pessoa comum. E o consenso predominante é que o planeta Terra está mostrando todos os sinais de estar se aproximando rapidamente de desastres em vários níveis.

Em outras palavras, estamos aqui em águas profundas e agitadas.

Este momento no tempo é nitidamente diferente daquele que a geração dos nossos pais ou nossos avós conheceram. Apesar das gerações anteriores testemunharem guerras mundiais, recessões econômicas e turbulências políticas, este momento de escuridão carrega uma carga distintamente apocalíptica. À primeira vista, os acontecimentos da história recente podem se assemelhar mais a um sonho mau ou a um cenário de filme de ficção científica. Apesar de alguns ingenuamente pensarem que as coisas estão melhorando, uma avaliação honesta e vigilante da situação da humanidade revela muito mais distopia do que utopia. Essa é

6 “SHOCK POLL: Startling Numbers of Americans Believe World Now in the ‘End Times’”, *Religion News Service*, 11 set. 2013. Disponível em: <goo.gl/d5DrNA>.

a realidade, e não uma fantasia futura, esperançosa. Além disso, é a *sua* realidade. O mundo no qual você vive está se tornando cada vez mais volátil, subindo e descendo como uma proa de navio numa furiosa tempestade, descontroladamente sacudida. Instabilidade, agitações e incertezas são constantes neste drama global contemporâneo. O mundo está mudando – e não para melhor.

Claro, é humano questionar e ponderar se o furacão da história está prestes a atingir terra firme. Estando saturados em pecado, precisamos nos perguntar: *será que o Apocalipse está finalmente navegando em direção à nossa costa?*

O que vemos ao examinar o horizonte da cultura? Cidadãos cheios de raiva fazendo manifestações nas ruas, saqueando negócios locais devido à injustiça percebida em sua comunidade; imigrantes e refugiados enredados numa crise internacional sem precedentes, cujas consequências ainda são desconhecidas; tiroteios em massa, combinados a uma contínua epidemia de violência e homicídio, quase nos anestesiaram em relação ao assassinato.⁷ E a contagem de corpos entre os que não nasceram continua a aumentar, aproximando-se de 1,5 bilhão de massacrados mundialmente em nome dos “direitos de reprodução”.⁸

Os antigos cananeus não foram piores do que nós.

Mas isso não é tudo. Continue olhando ao redor, e você verá autoridades estaduais e federais aprovando leis e proclamando decretos que sancionam, legalizam, endossam, promovem e até sinceramente celebram atividades homossexuais e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Homens que se autoidentificam como mulheres são autorizados a usar banheiros de mulheres, expondo meninas a potenciais traumas, abusos e ataques. A consciência moral da nossa sociedade entorpecceu-se ao ponto

7 Aamer Madhani, “Several big U.S. cities see homicides rates surge”, *USA Today*, 9 jul. 2015. Disponível em: <goo.gl/CRRSrS>.

8 “Number of Abortions – Abortion Counters”, *US Abortion Clock.org*. Disponível em: <www.numberofabortions.com>.

de agora nós chamarmos o mal de “bem” e o bem de “mal”. Esse triste comentário sobre a nação norte-americana se equivale tragicamente a um prévio período na história de Israel quando “cada um fazia o que lhe parecia certo”.⁹ Até já existe atualmente uma proposta entre alguns círculos psiquiátricos para remover o estigma de algumas ofensas sexuais como a pedofilia, referindo-se a pessoas que cometem essas ofensas como “pessoas atraídas por menores”.¹⁰ No nosso clima moral contemporâneo, aceita-se praticamente de tudo – exceto, é claro, a moralidade bíblica. A decadência coletiva da nossa cultura só é eclipsada pela depravação individual daqueles que a definem. É uma ruptura crítica no casco da humanidade, deixando entrar uma enchente de loucura disfarçada de “iluminação” e “pensamento progressista”. E a água continua a entrar.

O politicamente correto tem se tornado um dos nossos novos ídolos, o qual nos exige regular veneração e adoração. Não se atreva a ignorá-lo ou irritá-lo caso não queira sentir sua ira. Apenas discordar, por exemplo, das modernas e “mais ricas” visões da moralidade leva à acusação de promover um discurso de ódio ou de intolerância. Valores judaico-cristãos históricos estão sendo sistematicamente afastados das paredes da consciência com a moralidade pagã carnavalesca sendo esculpida em seu lugar. Sugerir que ainda existe uma moralidade absoluta e objetiva em relação a questões como sexualidade ou casamento é ser instantaneamente julgado, jogado no tribunal público da vergonha e do ridículo e ser sumariamente apedrejado até a morte pela opinião popular e pelas mídias sociais. Como resultado dessa e de outras notórias evidências da decadência moral, muitos acreditam que estamos testemunhando em tempo real o colapso sistemático da

9 Ver Isaías 5.20; Juízes 21.25.

10 Bob Unruh, “Psychiatrists Seek to Destigmatize Adult-Child Sex”, *WND*, 22 ago. 2011. Disponível em: <goo.gl/u5mcYX>.

civilização ocidental. É quase como se isso tudo fosse parte de um plano maior e sinistro.

Sim, alguma coisa está muito errada com a *humanidade*, alguma coisa que como raça nós coletivamente recusamos a reconhecer. Na verdade, as causas das nossas obsessões malignas são bem mais profundas do que as causas sociais, psicológicas ou mesmo morais. O que se encontra sob a superfície da nossa insanidade universal é um problema espiritual, um vírus mortal, concebido nos nossos primeiros pais e transmitido de geração em geração.

Mas continue olhando, agora internacionalmente, e nós vemos que a economia global nunca esteve tão instável, com múltiplas nações vacilando em direção ao colapso financeiro. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, a economia mundial está atualmente vulnerável em várias frentes e correndo mais do que nunca o risco de sofrer “choques globais”. Esses tremores econômicos não respeitam fronteiras nacionais e podem potencialmente abalar as fundações de sistemas financeiros inteiros e de sociedades.¹¹ Como em nenhum outro momento da história registrada, a comunidade internacional está interligada. O que acontece financeiramente em uma nação com frequência afeta outra dramaticamente, com a crise econômica de um país enviando efeitos ondulatórios concêntricos para outros dez, ou mais. Isso tem levado a uma interdependência sem precedentes em um mercado financeiro mundial sempre emergente.

No seu relatório de Riscos Globais de 2014, o Fórum Econômico Mundial afirma: “Uma crise fiscal em qualquer grande economia poderia facilmente ter um impacto global com efeito dominó”.¹² Simplificando, o castelo de cartas da economia mundial poderia desmoronar a qualquer momento, um cenário

11 “Global Risks 2014 Insight Report”, *World Economic Forum*. Disponível em: <google.gl/SW84nG>.

12 Kim Hjeltnaard, “10 greatest threats facing the world in 2014”, *USA Today*, 16 jan. 2014. Disponível em: <google.gl/u9KDXX>.

revelado que se sincroniza perfeitamente com o retrato de Apocalipse do futuro desastre econômico.¹³

Olhe ao redor, e você verá que o nosso mundo também está enfrentando numerosas crises humanitárias, sendo uma delas os mais de 780 milhões de pessoas famintas no mundo.¹⁴ Apesar de serem em grande parte pessoas de países em desenvolvimento, ainda assim elas representam um oitavo da população do planeta. Imagine a escala do impacto quando a fome mundial eventualmente atingir o mundo inteiro, como é previsto em Apocalipse. Chances de prosperar, tanto no Terceiro Mundo como em países desenvolvidos, passarão rapidamente de improváveis para virtualmente impossíveis. Além disso, o tráfico humano, o tráfico sexual e a escravidão sexual formam juntos globalmente uma indústria de 32 bilhões de dólares, envolvendo cerca de 21 milhões de vítimas no mundo inteiro.¹⁵

No que nos tornamos?

De uma perspectiva geopolítica, o Oriente Médio continua sendo um sensível campo minado, que pode explodir facilmente com um simples passo em falso. Acrescente a essa bomba-relógio os esforços furtivos do Irã para desenvolver bombas nucleares. O desejo declarado do Irã é remover a nação judaica como se ela fosse um “tumor” cancerígeno no corpo do mundo islâmico, removendo-a da face da terra.¹⁶ Enquanto isso, Israel tem os seus próprios problemas, como o contínuo conflito com o Hamas, que ameaça explodir como um barril de pólvora a qualquer mo-

13 Ver Apocalipse 13.16-17.

14 “2015 World Hunger and Poverty Facts and Statistics”, *World Hunger Education Service*. Disponível em: <goo.gl/KMP5Mx>.

15 “New ILO Global Estimate of Forced Labour: 20.9 million victims”, *International Labour Organization*, 1 jun. 2012. Disponível em: <goo.gl/thd7p6>.

16 Joshua Teitelbaum e Michael Segall, “The Iranian Leadership’s Continuing Declarations of Intent to Destroy Israel, 2009-2012”, *Jerusalem Center for Public Affairs*. Disponível em: <goo.gl/dzisfU>.

mento. Periódicos ataques de mísseis de ambos os lados são parte regular da vida no Oriente Médio.

De acordo com a profecia bíblica, a Rússia está pronta para ser uma peça do fim dos tempos e continua reforçando a sua reputação de intimidadora mundial, tendo previamente estabelecido sua presença na fronteira de Israel. Embriagada por seu próprio poder, a próxima jogada da Rússia permanece desconhecida, mas essa nação poderia muito bem estar se posicionando para a guerra apocalíptica prevista por Ezequiel.¹⁷

Mas tem mais.

O Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EI) é a última aparição indesejável no cenário terrorista mundial. Apesar disso, ele conseguiu ter um impacto massivo e devastador em um espaço de tempo relativamente curto. Começando como um grupo dissidente da al-Qaeda, este culto à morte bárbara ficou bem conhecido por campanhas militares, invasões, torturas brutais e execuções públicas, incluindo crucificações. É o islamismo apocalíptico com esteroides, uma marca da ideologia jihadista que acredita que a vinda do seu Mahdi (messias) pode ser antecipada se o mundo for engolido em caos e carnificina.¹⁸ Ironicamente, o método de execução favorito deles é a decapitação. Revivendo uma forma antiga de barbárie sangrenta, o EI tem se autodenominado um grupo de modernos açougueiros humanos. Decapitações têm acontecido até mesmo nos Estados Unidos, inclusive em comunidades rurais.¹⁹ E esses guerreiros perversos não discriminam, pois brutalmente massacram centenas de mulheres

17 Esta guerra, comumente chamada de “A Batalha de Gogue e Magogue”, envolverá uma invasão massiva de nações islâmicas alinhando-se com a Rússia e seus líderes. Seu objetivo será destruir Israel. Contudo, Deus intervirá sobrenaturalmente, resgatando seu povo da aliança para sua glória. Ver Ezequiel 38–39.

18 Para um exame mais detalhado sobre esse assunto, ver Mark Hitchcock, *Iran and Israel: Wars and Rumors of Wars* (Eugene, OR: Harvest House, 2013).

19 Greg Botelho, “Police: FBI probing past of suspect in Oklahoma beheading”, *CNN*, 26 set. 2014. Disponível em: <goo.gl/131QVA>.

e crianças pequenas. Os monstros mascarados do EI também produzem os seus vídeos de terror, demonstrando decapitações e execuções selecionadas, postando-os na internet numa tentativa de reforçar a sua causa e aterrorizar pessoas no mundo todo que amam a paz.

Esse crescente corpo terrorista é bem financiado e organizado. O seu alvo a curto prazo é criar um “califado” (Estado Islâmico) na Síria e no Iraque. Forçando mais de um milhão de iraquianos a deixarem suas casas, muitos deles sendo cristãos, o EI também tem tomado o controle de campos de petróleo e apreendendo cidades naquela região. As suas aspirações mais horrendas, contudo, não estão confinadas ao Oriente Médio. Um boletim da inteligência do exército norte-americano tem alertado sobre potenciais ataques nos Estados Unidos por adeptos e simpatizantes do EI contra militares americanos e seus familiares, ameaçando “aparecer [em suas casas] e massacrá-los”.²⁰

É claro: as raízes terroristas desse radicalismo remontam a um ódio aos judeus de muitos milhares de anos. Agora, como um vírus mortal, esse inimigo perverso passou por uma mutação, ramificando-se com o objetivo de destruir outros infiéis igualmente desprezados (cristãos, amigos de Israel ou qualquer um que não esteja disposto a se submeter às opressivas exigências religiosas dos sádicos assassinos em série).

Como se isso não fosse suficiente, ataques terroristas isolados em outros territórios (algumas vezes erroneamente rotulados de “violência ocupacional”) têm estourado a bolha de nosso suposto isolamento dessa ameaça. Um novo tentáculo do terrorismo tem se desenvolvido na medida em que indivíduos se radicalizam com vinganças sangrentas visando não-muçulmanos. Infe-

20 Catherine Herridge, “Army warns US military personnel on ISIS threat to family members”, *Fox News*, 2 out. 2014. Disponível em: <goo.gl/edJWAC>.

lizmente, não existem métodos preventivos garantidos e eficazes contra esse tipo de violência.

Negociações provaram ser impossíveis com uma ideologia cujos aderentes acreditam ter recebido uma “ordem sagrada” de subjugar ou matar os de fora. Eles não debatem, não argumentam, não permutam e nem vacilam em cumprir sua missão, mas são totalmente comprometidos com sua causa ímpia. E tudo indica que essa espécie de terrorismo continuará a ganhar impulso na medida em que células dormentes se infiltram em sociedades livres com a finalidade de conquistá-las e destruí-las. Quem poderia imaginar que palavras como *jiḥad* e *terrorismo* ganhariam lugar permanente no nosso vocabulário nacional? A ameaça iminente de outro ataque terrorista, seja numa escala local ou em larga escala, não é uma questão de *se*, mas sim de *quando*, pois os nossos líderes militares e de inteligência acreditam que estes jihatistas já estão em território norte-americano.²¹ Nós sabemos que existem atualmente cerca de trinta e cinco campos de treinamento do terrorismo islâmico espalhados pelos Estados Unidos.²² Esses extremistas muçulmanos também prometeram que um dia irão “hastear a bandeira de Alá na Casa Branca”.²³

Nós atravessamos oficialmente o espelho mágico e entramos em outra realidade completamente diferente. E tudo indica que o nosso mundo está à deriva, rumo à destruição.

21 “Military Experts: With ISIS in El Paso, Ft. Bliss in Danger of Terrorist Attack”, *Judicial Watch*, 4 set. 2014. Disponível em: <goo.gl/cnokWx>.

22 “Terrorist Training Camps in the US”, *Military.com*, 18 fev. 2009. Disponível em: <goo.gl/d4nkQP>.

23 Douglas Ernst, “ISIL to U.S.: ‘We will raise the flag of Allah in the White House’”, *The Washington Times*, 8 ago. 2014. Disponível em: <goo.gl/X8xLWR>. Em outubro de 2015, o então diretor do FBI, James Comey, declarou que havia pelo menos novecentas investigações ativas visando atividades jihatistas (relacionadas com o EI) em solo norte-americano. O FBI está investigando atividades relacionadas ao EI em todos os cinquenta estados, o que significa que o EI tem uma rede de apoiadores e simpatizantes em todos os estados da União. Ver Kevin Johnson, “Anxiety grows over ISIL recruits in U.S.”, *USA Today*, 14 nov. 2015. Disponível em: <goo.gl/DnLg8m>.

Mas isso é o que acontece quando um motim emerge e a humanidade desafiadoramente lança Deus no mar. Essas são as consequências de resistir e rejeitar Deus, as ondas de repercussão pela recusa em reconhecer a existência do Criador e de seu direito real de governar sua própria criação. Deus nos entrega a nós mesmos. Bilhões de pessoas, sujeitas a uma depravação escravizadora.

No entanto, se os nossos olhos estão fixados apenas na humanidade e nos eventos mundiais, poderemos facilmente ser vencidos por medo e incerteza, e frequentemente este medo conduz a um isolamento e reclusão doentios quando nos esquivamos do engajamento cultural e do testemunhar de Cristo neste mundo. Resistindo a essa tempestade de pecado, os discípulos de Cristo também podem falhar por autossuficiência, em vez de suficiência no Senhor, pois o que está errado com o mundo pode ter um efeito debilitante na nossa fé em Deus. Olhando para o caos que nos rodeia, nós até podemos nos perguntar se ele ainda está no controle. Deus está mesmo dirigindo a história? Ele ainda está no comando? Ou ele nos abandonou completamente?

Se não fosse pela realidade de um Deus soberano, que preside tanto a história quanto a humanidade, nós certamente entraríamos em desespero. Felizmente, as Escrituras nos garantem que o Deus do céu ainda está no controle. A pergunta é: nós cremos nisso? Daniel 4.35 proclama: “Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: ‘O que fizeste?’”.

À luz da escuridão ao nosso redor, o profeta Isaías oferece uma perspectiva muito necessária em Isaías 40.6-31. Abra a sua Bíblia e leia para você mesmo, permitindo que as palavras impregnem sua mente.

Enquanto isso, em casa...

Ao redor do mundo, navios abandonados enferrujam nas costas e praias. Alguns estão afundados pela metade, enquanto que outros repousam completamente submersos dentro de oceanos e lagos. Estas são embarcações que naufragaram por negligência, abandono ou motim. Alguns foram deixados à deriva, navegando sem rumo ao imprevisível capricho do vento e das ondas. Muitos se depararam nas mãos de piratas. Embarcando à força em navios desavisados, estes terroristas dos mares apreendem a carga, matando os passageiros e a tripulação antes de afundar a embarcação ou deixá-la à mercê dos mares. Ainda outros navios foram encontrados vagando sobre as águas ou descansando no fundo do oceano por causa de guerras, tempestades, incêndios, doenças, um leme danificado ou pela falta de combustível ou comida. A falta de vento ou ventos ruins facilmente contribuem para o fim de um navio que antes era valioso. Ainda assim, o denominador comum destes navios fantasmas é que eles estão todos *perdidos*, à deriva na vasta extensão do oceano, sem ajuda ou esperança, e sem timoneiro para guiá-los em direção a um porto seguro.

Infelizmente, o que é verdade para navios também pode ser verdade para pessoas. O mesmo perigo arriscado que ameaça embarcações de alto mar também coloca em perigo aqueles que se chamam cristãos. Foi por isso que o apóstolo Paulo repreendeu os coríntios: “Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a vocês mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!”²⁴

Pedro, escrevendo aos crentes dispersos vivendo em uma sociedade decadente debaixo de um governo pagão, urgiu: “Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a

²⁴ 2Coríntios 13.5. Ver também 1Coríntios 10.12.

eleição de vocês, pois, se agirem dessa forma, jamais tropeçarão e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.²⁵

Em um mundo correndo em direção ao Apocalipse, a igreja de Jesus encontra-se hoje navegando suas próprias águas turbulentas. Ela está se enchendo perigosamente de água enquanto que alguns dos seus passageiros mais ingênuos parecem perfeitamente contentes, satisfazendo-se no banquete semanal de domingo. Espelhando as igrejas que Cristo puniu em Apocalipse 2–3, o estado coletivo da cristandade de hoje enfrenta um perigo interno muito mais mortal do que um ataque terrorista. Como iremos descobrir, a noiva de Cristo não está exatamente em “boas condições de navegação”. Em alguns lugares ela sofreu uma rachadura no casco, perdeu o leme, falhou em pegar o vento e está à deriva, longe do curso que Deus havia traçado para ela.

O que a espera bem à frente é o recife escondido da apostasia, e ninguém entendeu isso melhor do que Paulo, já que o apóstolo viajante sofreu literalmente três naufrágios!²⁶ Usando isso como uma metáfora poderosa, ele expõe exemplos de naufrágio *espiritual*, até mesmo revelando os nomes destes indivíduos:

Timóteo, meu filho, dou a você esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, *naufragaram* na fé. Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.²⁷

25 2Pedro 1.10-11. Todas as importantes qualidades às quais Pedro se refere neste capítulo inicial (versos 5-9) provêm de uma experiência autêntica do crente com a Palavra de Deus (versos 3-4).

26 Ver Atos 27.27-44; 2Coríntios 11.25-26.

27 1Timóteo 1.18-20 (ênfase acrescentada).

Há várias observações e princípios importantes que podemos extrair das palavras de Paulo:

1. Perder ou abandonar a fé é equivalente a apóstatar, ou “naufragar”.
2. Os dois homens que Paulo menciona não foram os únicos que abandonaram a fé.
3. Há consequências tangíveis e dolorosas ao abandono da fé.

É garantido que todos os seguidores de Cristo encontram tempestades e passam por períodos ocasionais de pecado. Essa é uma parte normal do desafio e desordem da tentação e santificação. Mas existe uma vasta diferença entre entrar água no seu barco e o seu barco efetivamente afundar, e há uma diferença enorme entre temporariamente navegar fora do curso e sofrer um naufrágio fatal. A boa notícia é que Deus prometeu fielmente disciplinar os seus filhos quando eles, seja por escolhas ativas ou passivas, desviam-se do curso e rumam direto ao pecado.²⁸ Às vezes podemos vaguear, navegando muito perto de costas rochosas e ficando presos em recifes ocultos, mas ainda assim sem emborcar e afundar permanentemente.

No entanto, para outros, não há resgate do mar revolto ou salvação do que está abaixo. Estes que antes se professavam crentes podem ter saído em sua peregrinação cristã com boas intenções e nobres motivos. Eles até podem ter começado no rumo certo, ter estado debaixo de ótimo ensino ou participado de uma comunidade de fé saudável. Porém, por mais importantes que essas coisas sejam, sozinhas elas não são suficientes. E assim, estes autoproclamados seguidores de Deus eventualmente se tornam “navios fantasmas”. Não é uma questão de perda da salvação, mas sim de demonstração da sua verdadeira identidade. Eles flertaram com a ideia de serem discípulos de Jesus em algum

²⁸ Ver Hebreus 12.4-11.

ponto de suas vidas, mas o seu eventual afastamento revelou que eles eram falsos cristãos. Como Jesus advertiu sem rodeios, *professar* ele, não importa quão confiantemente, não necessariamente significa *possuir* ele.²⁹ Foi por isso que o Espírito Santo inspirou João a escrever: “Aquele que diz: ‘Eu o conheço’, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele”.³⁰

Resumindo: as pessoas se desviam, vacilam e afundam. Igrejas e até mesmo denominações inteiras também o fazem. Tendo meramente papagaiado uma fé em Jesus, elas podem – e muitas vezes fazem – se desviar do curso. Alguns sucumbem a erros doutrinários ou, como a igreja de Éfeso, perdem o vento na sua navegação, manifestado na ausência de um amor apaixonado por Jesus Cristo.³¹

Esse “abandono da fé” (conhecido como *apostasia*) pode ser um conceito nebuloso, talvez por ser pouco estudado, pregado ou entendido por uma geração de frequentadores da igreja que medem a sua temperatura espiritual pelo tanto que eles “apreciaram” o culto e avaliam o seu progresso espiritual pela conformidade com regras e religiosidades. Mas a nossa fé cristã vai muito além disso. Parte do amadurecimento dos cristãos significa tratar alguns dos assuntos mais pesados da Palavra de Deus. À medida que crescemos, nós descobrimos que, juntamente com todos os benefícios que Deus oferece (sua presença, paz, provisão e seu amor inabalável e incondicional), há também algumas grandes preocupações que ele tem por sua igreja, especificamente a sua tendência de ficar à deriva, tanto doutrinariamente quanto pessoalmente. Esses perigos existem por causa do mundo em que vivemos, da intenção do inimigo de nos destruir e dos nossos

29 Ver Mateus 7.21-27.

30 1João 2.4.

31 Ver Apocalipse 2.4.

próprios corações, que são tão propensos ao desvio.³² Mas quanto mais perto nos chegamos ao coração de Deus, mais nossos corações se tornam sensíveis e abertos às profundas questões que a Palavra de Deus aborda. Nós começamos a querer o que ele quer. Isso é parte do significado de “busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça”.³³ Às vezes, podemos pensar que as verdades e questões realmente importantes a respeito da igreja são assuntos somente para pastores e líderes. Mas os cristãos individuais também têm a responsabilidade de preservar a unidade e pureza da igreja.³⁴ *Todos* nós devemos entender e manejar a verdade, senão muitas das cartas de Paulo seriam irrelevantes para o cristão comum, o que sabemos que não é verdade, pois “*toda* a Escritura é inspirada por Deus e útil” para nós.³⁵

Como este livro vai explicar, a apostasia vindoura é um sério sinal do fim dos tempos e uma das mais pesadas verdades da Escritura. Entender isso é essencial se quisermos navegar pelas águas da confusa cultura atual.

O Capitão da Nossa Salvação

Apostasia representa um abandono da fé, e isso pode acontecer ao longo do tempo, sem que a pessoa se dê conta. Na verdade, o exato oposto pode ocorrer, pois o orgulho misturado com a falsa doutrina leva a uma atitude de superioridade, complacência e autorretidão. De qualquer forma, ela está lá. Situada logo abaixo da superfície, pronta para penetrar aquilo que nos mantém à tona – nossa fé. Talvez você conheça alguns que partiram em busca de um porto seguro em Cristo e acabaram estilhaçados nas rochas pontiagudas da incredulidade. Não estando amarra-

32 Ver Efésios 2.1-3.

33 Mateus 6.33. Ver também Salmo 37.4; Provérbios 3.5-6.

34 Ver 2Coríntios 11.1-3; Efésios 4.3.

35 2Timóteo 3.16 (ênfase acrescentada).

dos à âncora bíblica da fé autêntica, eles ficaram à deriva numa era do pensamento pseudocristão sem precedentes. Por vezes, eles são guiados pelos ventos da teologia progressista, do pensamento pós-moderno ou das filosofias e valores ímpios. Talvez eles sejam motivados emocionalmente pelo politicamente correto e até mesmo por uma releitura do próprio Deus. Numa era de informação sem fim, onde automeados proclamadores da verdade vendem fórmulas de fé falsificadas a membros da igreja inocentes e inexperientes, não é de surpreender que muitos se percam na neblina desorientadora. É por isso que cada pessoa que confessa ser um crente em Jesus Cristo desesperadamente precisa de um compasso magnético, um mapa, uma âncora, um farol com sinal luminoso bem nítido – um GPS infalível guiando-as a cada passo.

É também por isso que elas precisam de um capitão.

Jesus prometeu que *ele* edificaria a sua igreja: “... e as portas do Hades não poderão vencê-la”.³⁶ E ele tem mantido, e continuará mantendo, essa promessa. Ainda assim, não é suficiente apenas citar versículos, clamando imunidade aos ataques do inimigo. Obviamente, por causa do pagamento eficaz de Cristo pelos pecados, cada crente chegará ao céu em segurança. Mas isso não garante uma vida isenta de esporádicos episódios de apatia, autoabsorção, falha moral, desvio doutrinário ou até mesmo de ser temporariamente enganado por falsos mestres. Não existe garantia automática de uma passagem espiritual segura e contínua. Não obstante, mesmo no meio de nossa confusão e sinuosidade, Deus ainda está comprometido conosco – muito mais comprometido conosco do que nós com ele.³⁷ Sim, Cristo vai edificar a sua igreja. Ele a estabeleceu e a preservou através da história e das heresias, e a morte não a derrotará e nem a tirará dos tri-

36 Mateus 16.18.

37 Ver Filipenses 1.6.

lhos permanentemente. Mas isso não significa que ela não esteja vulnerável ao alto mar nestes últimos dias em que vivemos. Há perigos evidentes ameaçando a igreja – ameaçando *você* também. Existem algumas questões que alguns podem considerar menores ou não essenciais, mas que mesmo assim nos desviam do mapa da fé. Quanto mais tempo continuamos viajando fora do curso, mesmo que por apenas alguns graus, mais longe de nosso destino pretendido nos desviamos.

Pilotos que erram nos cálculos dos planos de voo mesmo que por um grau podem vir a perder o alvo destinado por centenas de milhas, ou pior: voar em direção a uma montanha. Farmacêuticos que cometem apenas um erro ao combinar substâncias químicas em uma receita médica podem potencialmente envenenar seus pacientes.

O mesmo é verdade para nós, e é por essa razão que devemos sempre nos esforçar para permanecer no alvo com Deus e sua Palavra. Embora os cristãos possam discordar sobre certas áreas de doutrinas periféricas, isso não diminui de modo algum a importância da doutrina em si. E nós não podemos irreverentemente dispensar qualquer parte da Palavra de Deus, porque aquilo em que acreditamos realmente importa.

A Oração do Senhor

Na última noite de Jesus com seus discípulos, eles tiveram uma janta juntos, depois da qual ele os levou em uma caminhada para um lugar que lhes era muito familiar.³⁸ Localizado fora das muralhas de Jerusalém, este jardim de oliveiras provou ser um dos locais de encontro preferidos por Jesus e os Doze. A palavra *Get-sêmani* vem de duas palavras hebraicas que, quando combinadas, significam “um local para prensagem de óleo”. Na cultura anti-

³⁸ Ver João 18.2.

ga, pesadas lajes de pedra eram usadas para esmagar azeitonas até que todo o óleo fosse extraído. O óleo era então derramado em vasos de barro para uso caseiro. Jesus conhecia bem essa prática comum. Ele também sabia o que aquela palavra prefigurava para ele. Ao chegar no jardim naquela noite, Jesus prostrou-se com o rosto em terra, derramando seu coração ao Pai em oração.

Naquela oração íntima e apaixonada, o Filho de Deus explicitamente pede que o Pai *não* tire os seus seguidores do mundo, mas que “os proteja do Maligno”. A razão para isso, ele diz, é porque seus discípulos não pertencem a este mundo – ou ao deus deste mundo.³⁹ Mas exatamente como os discípulos atuais e futuros de Cristo permaneceriam bem isolados da influência enganosa e destrutiva de Satanás? A resposta é encontrada no versículo seguinte. Eles apenas precisam que o Pai os santifique “na verdade”, Jesus ora. Ele então afirma: “... a tua palavra é a verdade”.⁴⁰

A influência transformadora e duradoura da Palavra de Deus em nossas vidas é uma medida defensiva primária contra os ataques de Satanás. Como seguidores de Jesus, nós precisamos lembrar disso quando confrontarmos o mundo ímpio em que vivemos, mas também precisamos entender que existem outras ameaças, algumas que vêm de dentro da própria igreja.

A triste realidade hoje em dia é que o mundo e a igreja são frequentemente indistinguíveis. À medida que filosofias e valores mundanos infiltram o corpo de Cristo, valores morais se ajustam e novas teologias emergem. Isso cria uma rachadura fatal, permitindo que outras meias verdades comprometedoras e falsos ensinamentos enganadores entrem no corpo. E por que isso seria de tão grande preocupação? Por que isso é tão importante? Poucas coisas fizeram o sangue de Paulo ferver mais do que falsos mestres

39 João 17.15-16. Ver 2Coríntios 4.4.

40 João 17.17.

iludindo e enganando o povo de Deus.⁴¹ Falaremos mais sobre isso ao longo do livro.

O princípio que extraímos da oração de Jesus é que nós somos purificados e protegidos quando nos engajamos, cremos e vivemos a verdade de Deus. Resumindo: quando nós pensamos *bíblicamente*, nós somos menos suscetíveis a nos perder sem rumo. Mas falhar em vedar as nossas mentes de pensamentos, crenças e doutrinas não bíblicas nos leva a navegar perigosamente perto da catástrofe. Ao ajustarmos a Escritura para se adequar aos nossos próprios pensamentos (e não vice-versa), nós nos desviamos da mente e do coração de Deus. E nós perdemos o melhor dele para nós.

Nós escrevemos este livro por muitas razões importantes: (1) para ajudá-lo a entender o que é apostasia; (2) para ajudá-lo a entender que ela está aumentando ao nosso redor e que é um sério sinal do final dos tempos; (3) para protegê-lo do naufrágio espiritual e do perigo de afundar; e (4) para ajudá-lo a entender a verdade, para que você permaneça no rumo certo enquanto aguarda o retorno de Cristo.

Muitas pessoas oram atualmente por um reavivamento; embora isso possa acontecer, tal reavivamento não foi profetizado. Pelo contrário, de acordo com as Escrituras, uma grande apostasia está a caminho.

Mas quão perto estamos?

41 Ver Gálatas 1.6-9; 3.1-4; 5.1,7-12.



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

ESTAMOS PRESTES A VER UMA GRANDE APOSTASIA NA IGREJA?

A Bíblia nos adverte que os últimos dias serão tumultuados. Em nossa época, o mundo parece estar perdendo o controle, criando medo, confusão e incerteza. Além de violência, pestilência e epidemias, a Bíblia prediz um grande “afastamento” de Deus no fim dos tempos. Estudiosos bíblicos chamam isso de “a grande apostasia”. Estamos vendo evidências atuais na igreja desta grande rejeição da sã doutrina?

Os conhecidos teólogos Mark Hitchcock e Jeff Kinley se unem para examinar as evidências e tendências alarmantes dos líderes da igreja de hoje. Eles já estão simplesmente dizendo às pessoas o que elas querem ouvir, como a Bíblia prevê claramente? A grande apostasia está chegando, mas será que ela está mais perto do que imaginamos? O que isso significa para o futuro? Deixe Mark e Jeff guiarem você nos dias difíceis que temos pela frente.

